



## **O CHÃO DE FÁBRICA: relato de experiência vivenciada em uma indústria de confecção, durante o estágio supervisionado.**

SELMA MARIA BARBOSA DOS ANJOS; ANETE SALES DA PAZ RAMOS DA SILVA

### **Introdução**

A moda é um fenômeno sociológico que passa pelas fases de lançamento, aceitação, cópia e desgaste. Para que a moda exista, ou para que uma idéia vire moda é necessário que haja um consenso e que as pessoas acreditem, concordem e consumam esta ou aquela idéia (TREPTOW, 2007).

Lipovetsky (2003) defende que o que move o consumo é a busca pelo bem-estar e pela satisfação pessoal. A vida está sedimentada na cultura do efêmero, onde os produtos já trazem sobre si uma obsolescência programada.

Para Rainho (2002) a moda tem por base a imitação, onde as classes inferiores em busca de respeitabilidade social copiam os modos de ser e parecer das classes superiores. Estas, para se manterem a distância, são obrigadas a modificar ou criar novas modas, para substituir as adotadas pelas classes inferiores.

Este artigo tem por objetivo apresentar o panorama vivido durante o período de estágio numa empresa de confecções de Pernambuco, produtora de roupas dirigidas ao público feminino juvenil e adulto, com os estilos casual, clássico, ousado e jovem, essencialmente de tecidos elásticos de fibras de poliamida, poliéster com elastano e 100% poliéster,

### **Referencial teórico**

Nas últimas décadas a indústria da moda tem superado as expectativas da área têxtil e do vestuário. Com o surgimento de estilo prêt-à-porter nos anos de 1950, a moda passou a influenciar outras esferas como o design e a indústria dos cosméticos e perfumaria e se fundiu a muitas áreas da indústria do entretenimento. Roupas, sapatos, óculos, cintos, perfumes e cosméticos levam a assinatura de muitos costureiros tais como: Giorgio Armani, Coco Chanel, Yvès Saint Laurent e Christian Dior, entre outros, os quais são objetos de desejo ao redor do mundo (BRAGA, 2004).



Os meios de comunicação, sobretudo a televisão, tiveram um papel relevante na influência da moda. Muitas mulheres procuravam reproduzir as roupas de atrizes e cantoras para ir a bailes e coquetéis (MOUTINHO e VALENÇA, 2000).

Aqui no Brasil, a moda costumava ser considerada apenas uma cópia das coleções do grande eixo Fashion, em Paris, Milão, Londres, Nova Iorque e Tóquio, entretanto, especialistas do mundo da moda da Europa e Estados Unidos descobriram que no início do século XXI havia no Brasil uma produção de moda inovadora com qualidade e profissionalismo. Essa produção da moda brasileira contemporânea no cenário internacional foi fruto de ações de incentivo ao surgimento de novos estilistas no país (FEGHALI e DWYER, 2004).

Em nosso estado, o mercado da moda também movimenta milhões de reais, graças ao pólo de confecções do Agreste. Pernambuco se destaca no cenário nacional de moda e confecção como o segundo maior pólo, em importância econômica desse segmento no país. No Agreste Pernambucano, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe juntas são responsáveis por 25% da produção da indústria de confecção em Pernambuco (INTG, 2009).

O estágio foi realizado na área de modelagem de uma grande indústria de confecção. A modelagem consiste na construção do conjunto de medidas padronizadas, que reproduzem as formas do corpo humano adaptadas ao estilo proposto pelo designer, que são executados a partir da análise do desenho técnico e das demais especificações do projeto. Para executar a modelagem de peças do vestuário, os principais fatores de referência são as formas e as medidas e movimento do corpo humano (JONES, 2005). O profissional que desenvolve os moldes de acordo com as especificações do desenho é denominado modelista. O trabalho do modelista é muito importante, porque é através dele que as idéias do estilista existentes no papel, ganham vida e podem ser produzidas em larga escala. Na indústria, o modelista atua na área de desenvolvimento do vestuário, corta novos moldes baseados nos croquis e modifica moldes anteriores para corresponder as novas tendências e estilo (FEGHALI e DWYER, 2004). Na figura a seguir podemos visualizar uma indústria de confecção que produz peças em larga escala.



Figura 1: Indústria Babilônia  
Fonte: INTG – Instituto de Tecnologia em Gestão, 2009.

### **Metodologia:**

Para a construção deste trabalho foram utilizadas fontes de pesquisa secundárias e o Relatório do estágio realizado na empresa a qual passamos a denominar “X”, na qual destacamos o desenvolvimento das modelagens, com qualidade, sua conservação, materiais necessários utilizados e as etapas que devem ser seguidas para realizar a modelagem de uma peça de vestuário em diferentes tamanhos.

A empresa “X” é tradicional no ramo de confecção e conta com um novo parque industrial, fabricando em torno de 200 mil peças por mês com alta tecnologia, possibilitando assim o melhor atendimento aos seus clientes.

### **Resultados**

A empresa “X” trabalha para os principais magazines do Brasil, entre eles: Renner, Wal Mart, Marisa, Emanuelle, atende também, as grandes redes de varejo oferecendo qualidade e desenvolvimento exclusivo. Possui uma pronta entrega que atende a pequenos lojistas e revendedores, onde a cada 2(dois) dias são apresentados novos modelos.

Como afirmamos anteriormente, o estágio foi realizado na área de modelagem, onde são desenvolvidos os moldes das roupas, após a interpretação do modelo e apresentação de uma peça piloto. Inicialmente uma peça piloto é confeccionada a fim de visualizar o caimento da peça. Todas as partes dos moldes receberão acréscimo de margens de costuras, marcações de piques, sinalizações, localizações de bolsos caso tenha, além de marcações do fio reto, tamanho, nomenclatura do molde, orientação de corte e algo mais que venha ter.

Com a aprovação do novo molde, ele estará pronto para a graduação, onde consiste na ampliação e redução do molde testado e aprovado pelo (a) modelista na empresa, esta graduação é feita no sistema CAD (modelagem computadorizada), para agilizar, tornar as medidas mais precisas e diminuir o desperdício de matéria-prima.



A empresa também usa esse recurso para armazenar os moldes na memória do computador (fig. 2), utilizando mesa digitalizadora (fig. 3), e plotter, dessa forma fica mais fácil localizar os modelos dos clientes. Para isso acontecer a empresa usa, para identificar a modelagem, uma informação contendo os seguintes dados: modelo, referência, parte da peça, quantidade de vezes a ser cortado e tamanho.

Durante o período que foi realizado o estágio de modelagem foi observado que o local onde é realizado o procedimento de modelagem tem boa circulação e um ambiente favorável aos funcionários, além de expor de forma organizada os materiais necessários para a execução do trabalho.

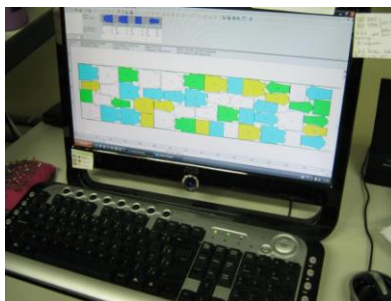


Figura 2: armazenamento de dados dos moldes  
Fonte: Própria

No setor de modelagem manual são utilizadas mesas com dimensões de 1m de altura, 2,10m de comprimento e 1,80m de largura, a superfície é lisa para facilitar o manuseio de moldes e tecidos, desta forma as mesas de modelagem são ergonomicamente confortáveis e razoavelmente grandes, que permitem dispor todos os moldes de uma peça. Ainda disponibiliza de uma prateleira inferior, que permite a disposição de diversos materiais e o apoio do modelista. Bancos altos acompanham as mesa, para evitar problemas de saúde relacionados à má postura da modelista, como também um rolo de papel para modelagem, para facilitar seu acesso.

A sala de modelagem informatizada é composta pelos equipamentos de CAD, uma mesa digitalizadora, uma mesa com cadeira ajustável e o plotter, esta sala é climatizada para evitar problemas com os equipamentos. Este local também fica ao lado do corte, para tornar o contato direto entre os operadores e os cortadores, evitando as possíveis dúvidas.

### **Considerações Finais**

Durante a pesquisa realizada na indústria do vestuário chegamos a conclusão que a modelagem é uma das etapas mais importantes dentro da confecção. As indicações presentes na modelagem devem estar corretas, pois são elas que orientam os outros profissionais como



o cortador, que precisa posicionar o molde de acordo com o fio do tecido e as costureiras, que precisam identificar a forma correta de montagem da peça.

O profissional da área de modelagem deve saber que o consumidor de um produto de moda não busca apenas estilo, cor, marca, preço, mas também uma boa modelagem, um bom caimento, enfim uma boa ergonomia, portanto não é apenas uma modelagem bem feita que define a qualidade da roupa.

A oportunidade de fazer o estágio na indústria do vestuário foi muito importante porque adquirimos novos conhecimentos e vivenciamos uma prática que contribuiu para compreender o processo de desenvolvimento dos moldes em uma indústria de confecção que trabalha exclusivamente com tecidos de malharia.

Vale salientar que as modelagens eram construídas, a partir dos moldes básicos, passando por critérios ergonômicos e folga de vestibilidade. A peça piloto era confeccionada e após sua aprovação pelo controle de qualidade a modelagem da mesma era graduada pelo sistema computadorizado e posteriormente encaminhada para o corte.

### Referências

- BRAGA, João. **História da Moda:** Uma Narrativa. Coleção Moda e Comunicação. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.
- FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. **As Engrenagens da Moda.** Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004, 160p.
- INTG - INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO. **Pernambuco Competitivo:** Saber Olhar Para Saber Fazer. Recife: INTG, 2009.
- JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design:** manual do estilista: Sue Jenkyn Jones. Título original: Fashion design. Tradução: Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005 240p. 304 ilustr.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero:** A moda e seus destinos nas sociedades modernas. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 294.
- MOUTINHO, Maria Rita; VALENÇA, Máslova Teixeira. **A moda no século XX.** 1. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2000.



RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. **A cidade e a moda**. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: Planejamento de coleção**. 4.ed. Brusque: D. Treptow, 2007. 212p.